

RELATÓRIO EXECUTIVO

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

PERÍODO DE ANÁLISE: 03 ABR. A 10 ABR.

1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, entre as 10h do dia 03/04 e as 10h do dia 10/04, **61,1 mil menções no Twitter (aumento de 38% em relação à semana passada)**;
- ❖ O debate persiste bastante vinculado a discussões sobre uma “intervenção militar” no país, com **dois polos predominantes (mais de 60% dos perfis)**;
- ❖ O grupo contrário à intervenção tem **34%** do debate e continua a criticar os resultados da operação e da investigação do caso Marielle;
- ❖ O grupo favorável agrega **26%** das interações, com destacada participação de postagens do comandante do Exército e elogios à operação que levou à prisão de milicianos;
- ❖ O debate relacionado à Câmara mobilizou **900 postagens (aumento de 16%)**. As menções criticam, principalmente, a corrupção e a impunidade na política, sugerindo uma intervenção militar no Legislativo e em outros órgãos do país;
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **17,4 mil menções (aumento de 24%)**, sendo as palavras mais usadas “**intervenção**”, “**operação**”, “**polícia**” e “**milicianos**”. As hashtags principais são: **#pmerj**, **#bac** e **#servireproteger**;
- ❖ O perfil oficial do Gabinete de Intervenção Federal no Twitter (@intervfederalRJ) **mobilizou no período 1,1 mil postagens (alta de 14%)**;
- ❖ No debate local, destaque para publicações sobre operações contra grupo de milicianos em Santa Cruz, Zona Oeste, e contra o tráfico de drogas na favela do Vidigal, na Zona Sul.

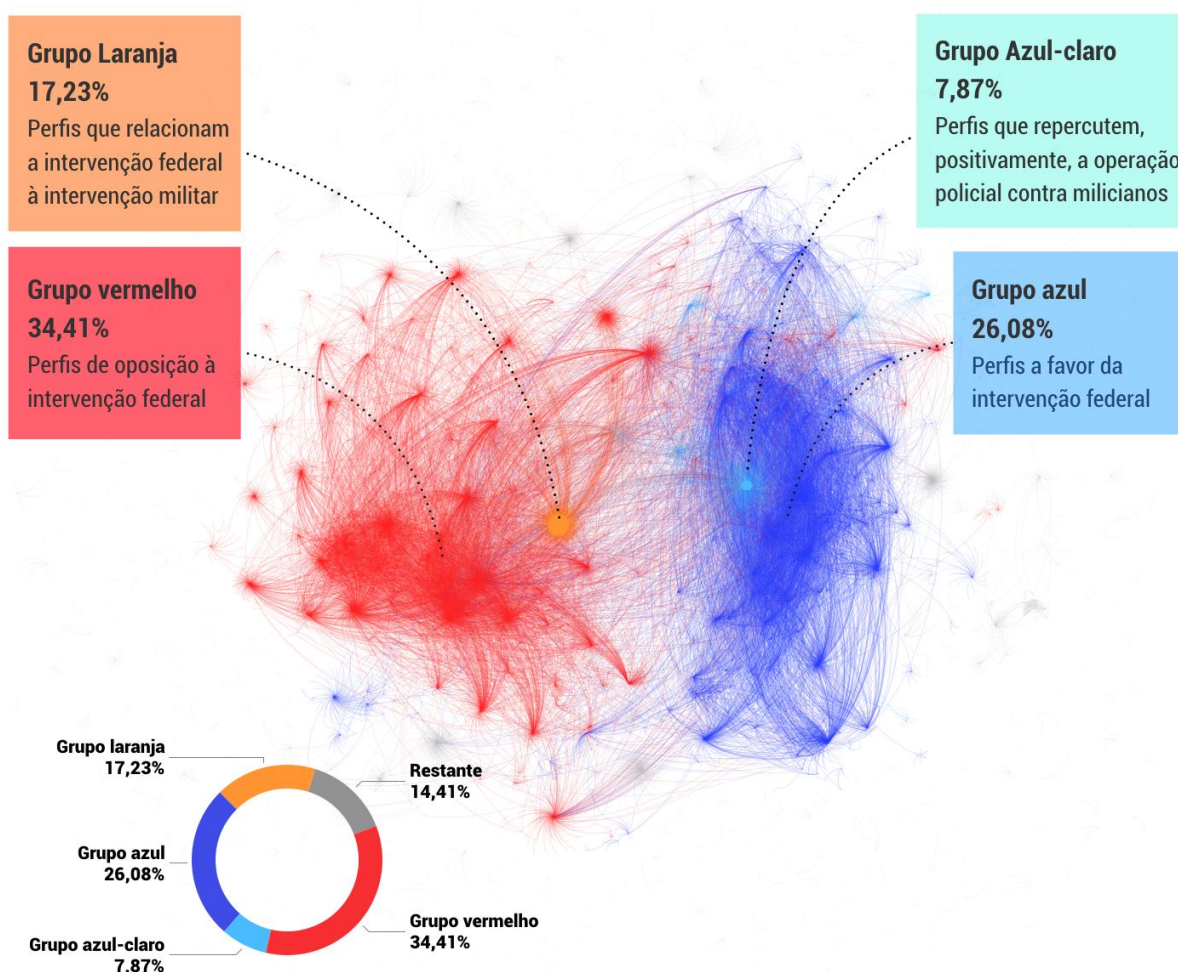
2. O debate no Brasil

O debate no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, em operação há mais de um mês, registrou total de **61,1 mil menções** entre as 10h de 03/04 e as 10h do dia 10/04. **O volume é 38% maior do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 44,3 mil menções entre as 10h do dia 27/03 e as 10h do dia 03/04.**

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 14h de 02/abr às 14h de 09/abr | Fonte: Twitter

51.381 retuítes



Volta a diminuir a fragmentação do debate sobre a intervenção federal no Rio, ainda com o **estabelecimento de dois polos predominantes, de defesa e oposição à presença dos militares na segurança do estado, ambos concentrando mais de 60% dos perfis**. No entanto, a crescente mobilização de mensagens favoráveis à “intervenção militar” na política brasileira concebeu um grupo à parte, predominantemente crítico, que faz questionamentos à conjuntura política do país e às manifestações de apoio às Forças Armadas, relacionando a atuação no Rio com a ampliação de presença dos militares na condução do país. **Outra figura emergente no debate é a milícia, que substitui o tráfico de drogas e a violência nas favelas como ameaça criminosa mais discutida na web.**

Com 34,4% do grafo, o grupo em vermelho se opõe à intervenção, mantendo os mesmos argumentos debatidos desde o início da presença militar no Rio, em fevereiro, e indagações sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco, ainda sem solução. Outro foco de críticas do grupo é o general Eduardo Villas Bôas, pela declaração que fez sobre a Comissão da Verdade e, sobretudo, pelas postagens no Twitter antes do julgamento do ex-presidente Lula no Supremo Tribunal Federal. Os perfis do grupo indagam se, com a presença no Rio, as Forças Armadas estão adquirindo poder aos poucos e, no futuro, com a anuência do governo federal, podem expandir esse papel. Também há perfis que reclamam dos resultados da intervenção federal no Rio até o momento.

Já **em azul, com 26% do grafo, permanecem os atores que apoiam a intervenção federal** e aumentaram o engajamento de publicações e hashtags com incentivo à “intervenção militar” no país. O general Villas Bôas, mais do que os demais oficiais do Exército diretamente envolvidos no Rio, assumiu o papel de influenciador no que diz respeito às propostas e aos encaminhamentos da atuação militar na segurança do estado. E parte relevante do grupo faz elogios ao Exército (e critica a esquerda) por conta da operação que levou à prisão de mais de 130 milicianos.

Em laranja (17,2%), com baixa presença de influenciadores expressivos e posicionamento esparso no grafo, **os perfis fazem forte interseção política entre o governo federal, a prisão de Lula e a “intervenção militar”,** com menor foco nos resultados da ação militar no Rio. Questionam a fragilidade do governo federal, o aumento de apoio popular à suposta volta das Forças Armadas ao poder político e a perda de força, por parte da classe política, junto à população. São, no entanto, majoritariamente contrários ao processo contra o ex-presidente petista.

O **grupo azul-claro (7,9%), sem manifestar apoio explícito à “intervenção militar”, faz reiterados elogios à operação contra integrantes de milícias no Rio,** destacando tanto a demora para que houvesse uma ação – dessa proporção – bem-sucedida na cidade quanto elogios à presença dos militares no estado. É o grupo que mais recorre ao noticiário e a perfis de jornalistas e veículos para abordar a intervenção federal no estado.

2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, cerca de 900 postagens (cerca de 1,5% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **aumento de 16,3% no volume**, quando foram registradas 774 postagens.

Os tópicos com maior repercussão sugerem [uma intervenção militar na Casa](#), bem como em outras instituições. Ainda neste contexto, o perfil da Câmara no Twitter é citado em diversas publicações [ao lado de outros perfis institucionais e de atores públicos em mensagens que pedem o fim da impunidade na política brasileira no contexto da prisão do ex-presidente Lula](#).

2.3. Debate regional

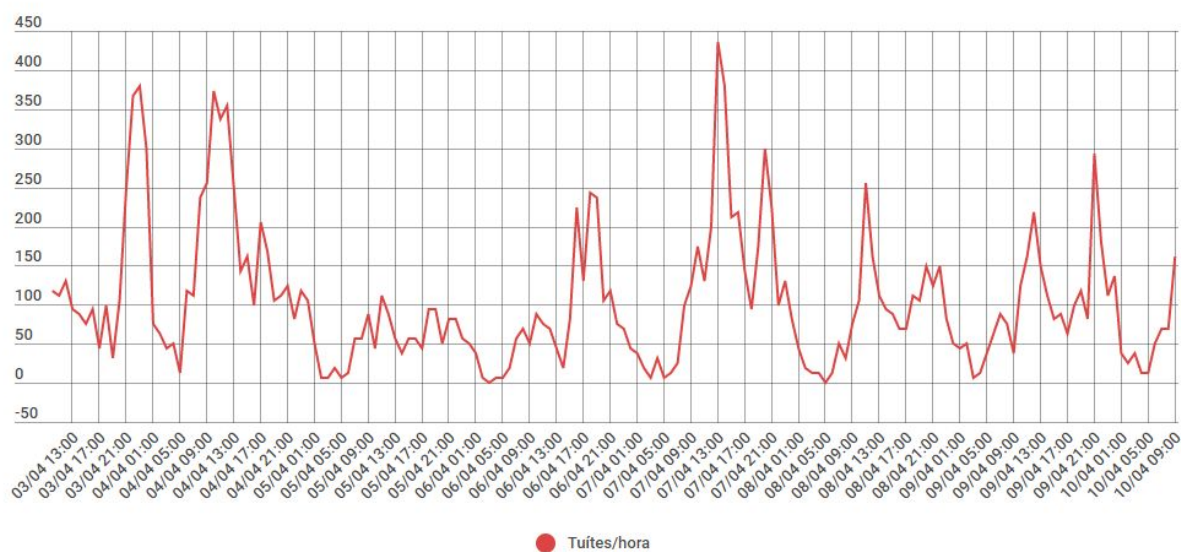
Aproximadamente 28% da discussão geral sobre a intervenção federal está concentrada no próprio estado do Rio: 17,4 mil menções. São Paulo (24%) e Minas Gerais (7%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. No entanto, o Espírito Santo apresenta apenas 1% do volume de menções associado ao tema: 6,1 mil tuítes no estado.

3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, observa-se que o tema mobilizou, no período analisado, **17,4 mil menções**. Um pico de menções foi registrado às 13h do dia 07/04, quando o debate alcançou pouco mais de 435 postagens por hora (ou 7 postagens por minuto). Na manhã desse dia, [uma operação da Polícia Civil, em Santa Cruz, bairro da Zona Oeste do Rio, prendeu suspeitos de integrar grupos criminosos](#).

O volume de menções ao tema, dentro do estado do Rio, **aumentou em comparação à semana anterior, cerca de 24,3%**. O gráfico a seguir mostra que o volume de menções no período analisado.

Debate regionalizado no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro (10h de 03/04 às 10h de 10/04)

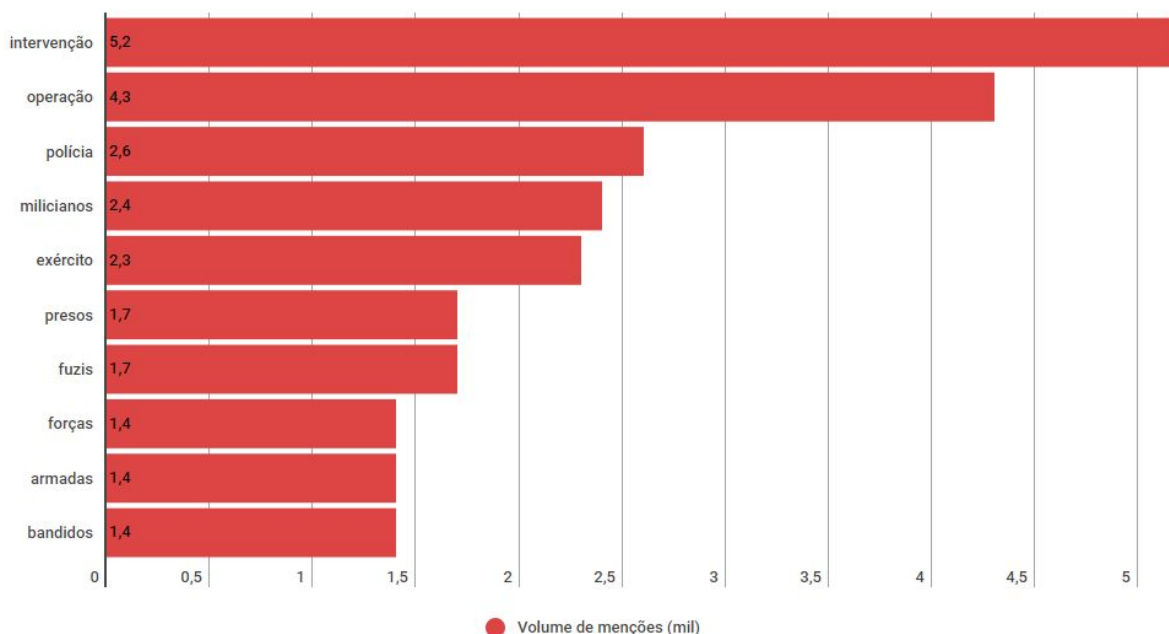


Fonte: elaborado pela FGV DAPP

Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O debate desta semana se concentrou em diversas operações das Polícia Civil e Militar em comunidades do Rio, com destaque para [a operação que prendeu mais de 140 suspeitos de integrarem milícia em Santa Cruz](#). No período analisado, a palavra mais usada continua sendo “**intervenção**”, que aparece em 5,2 mil postagens (ou 50% do debate); seguida de “**operação**”, em 4,3 mil postagens (ou 25%); “**polícia**”, em 2,6 mil postagens (ou 15%); e “**milicianos**”, em 2,4 mil postagens (ou 14%) cada. O gráfico a seguir mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

Palavras mais usadas no debate regionalizado sobre intervenção federal na segurança pública do Rio (10h de 03/04 às 10h de 10/04)



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O Ministério da Segurança Pública mobilizou 920 postagens no debate regionalizado. As menções ao ministério se concentram em atuações pontuais do ministro da Segurança, Raul Jungmann. Algumas divulgam [declarações suas quanto à prisão do ex-presidente da Luiz Inácio Lula da Silva](#) e outras criticam o [seu comprimento ao comandante Eduardo Villas Bôas](#).

3.1. Emojis e hashtags mais usadas

Das hashtags mais usadas no período analisado, as que estão diretamente associadas ao tópico da intervenção federal na segurança do Rio são **#pmerj**, que aparece em quase 350 postagens (ou 2% do debate); e **#bac** – relativa a ações do Batalhão de Ações com Cães,

da PMERJ, em diversas comunidades do Rio –, [#servireproteger](#) e [#juntospelorio](#), em cerca de 170 postagens (ou 1%).

3.2. Tuítes com maior interação

A postagem mais compartilhada durante o debate, com mais de **3 mil compartilhamentos**, dá detalhes dos [resultados da operação da Polícia Civil em Santa Cruz](#). Destacam-se também postagens criticam a suposta [baixa repercussão da operação entre determinados grupos políticos](#).

3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

O perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, nesse período, **1,1 mil postagens** no debate regionalizado, entre tuítes, compartilhamentos e citações. Maior parte das interações refere-se a comentários e compartilhamentos de postagens do próprio perfil com [informações gerais sobre a segurança pública do Rio](#).

Além disso, menções ao perfil @intervfederalRJ também são feitas juntamente a contas de outros atores públicos para denunciarem ações criminosas ou suspeitas, tais como [um assalto a um ônibus na favela do João](#) e [suposta carreamento de criminosos portando armas de fogo](#).

3.4. O teor do debate

Nesta semana, duas operações realizadas pelas polícias na cidade do Rio de Janeiro repercutiram no debate nas redes sobre a intervenção federal no Rio de Janeiro: a operação feita contra um grupo de milicianos na Zona Oeste e a operação no morro do Vidigal na Zona Sul. A ação no Vidigal, com confronto entre duas facções, foi abordada nas redes com [tom crítico, comparada a um “roteiro de filme”](#).

Já a operação realizada [contra as milícias teve uma maior repercussão, abordada com um cunho positivo entre os internautas e classificada como uma “vitória” da intervenção](#). O

episódio também foi mencionado em postagens que relembram [a morte da vereadora Marielle Franco, há cerca de um mês, e a linha de investigação que apura o envolvimento de milicianos no crime.](#)

O posicionamento do comandante do Exército nas redes também foi alvo de debate. Destacam-se postagens críticas [a atores da esquerda e críticos da intervenção e da presença dos militares.](#) Neste contexto, alguns perfis voltam a utilizar o argumento de que há uma [seletividade na mobilização por vítimas da violência, como agentes de segurança, por parte de entidades de direitos humanos.](#)

No campo oposto, postagens atribuem ao comandante do Exército um posicionamento contrário [à instalação de uma comissão da verdade no contexto da intervenção como argumento para defender que há impunidade na ação militar.](#)

4. Considerações finais

O debate nas redes sociais sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro esteve neste período de análise, entre 03 a 10 de abril, permeado por uma crescente discussão sobre a ampliação de uma suposta presença dos militares na condução do país, com argumentos em defesa e contrários do impacto de um movimento neste sentido para a segurança pública e política num contexto nacional. Destaca-se ainda um debate sobre o papel de grupos de milícia no recrudescimento da violência no contexto regional, do Rio de Janeiro.

Os posicionamentos contrários e a favor da intervenção federal no Rio e da atuação de militares na esfera política estiveram em grande parte ancorados por declarações atribuídas ao comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas. O debate também foi impulsionado por episódios ligados ao cenário político atual.

Ressalta-se ainda que a operação contra as milícias na cidade do Rio de Janeiro teve grande repercussão entre os internautas, sendo entendida como uma medida positiva da intervenção federal. A ação suscitou ainda uma discussão mais ampla sobre a expansão de milícias no estado frente a outros grupos criminosos organizados em torno do tráfico de entorpecentes.

Vale destacar que os perfis pessoais de políticos, militares e de personalidades como juristas e jornalistas continuam tendo grande influência no debate das redes, aparecendo entre os mais retuitados e comentados.